

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O Trabalho e o Ensino de Geografia.

Marilene Dantas Cruz Marinho¹
Murilo Alex Rosa²
Estevane de Paula Pontes Mendes³

RESUMO

Este artigo tem como foco a temática do Ensino Educacional, mais especificamente da EJA (Ensino de Jovens e Adultos), correlacionando-o com o trabalho e o ensino de Geografia. O intuito do mesmo, é entender que o professor como mediador de conhecimento é fundamental para a formação dos indivíduos, para que estes sejam agentes modificadores do espaço em que vivem. Por meio de uma abordagem exploratória, utilizar-se-á da pesquisa bibliográfica que recorrerá à fontes literárias e autores que tratam do assunto aqui proposto, como artigos publicados na mídia eletrônica e livros específicos da área, com os quais o texto será fundamentado teoricamente, assim, o presente estudo tratou de focar a Educação de Jovens e Adultos como temática essencial para que os estudantes possam conhecer, compreender, explorar o assunto e também serem capazes de se sentirem sujeitos do espaço em que vivem e de suas ações.

Palavras-chave: EJA. Trabalho. Ensino de Geografia. Docente.

1. INTRODUÇÃO

Na verdade, as políticas voltadas à EJA, só vêm para confirmar sua determinação através de documentos oficiais que legislam sobre a mesma, como a Constituição Federal de 1988 (CF/88), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Conselho Nacional de Educação Básica (CNE) e do Conselho de Educação Básica (CEB) via parecer 01/2000 e 11/2000, que determinam que essa modalidade de ensino (EJA), seja compreendida como “um direito, uma vez que é um bem real social e simbolicamente importante” (BISPO, 2014, apud NOVAIS, 2010).

O que se pode constatar é que, a EJA nunca se configurou como uma necessidade efetiva por parte dos responsáveis pela educação no país, passando a ser foco de investimentos a partir do momento em que foi percebido que a falta ou a baixíssima escolaridade do povo,

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, marilenedantascruzmarinho@gmail.com

² Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, alex_anhg@hotmail.com

³ Professora orientadora: Dr^a. Estevane de Paula Pontes Mendes, Universidade Federal de Catalão – UFCAT, estevaneufg@gmail.com

especialmente dos trabalhadores, estava emperrando ou atrapalhando o desenvolvimento nacional.

Assim, é necessário pensar, planejar e desenvolver um ensino em acordo com a vivência dos alunos, com sua realidade no trabalho, na família, nos grupos sociais, tendo cuidado em observar os conteúdos que já vêm determinados pelo governo, utilizando-se de estratégias e avaliações que sejam capazes de atender às necessidades e às especificidades dos alunos, devendo ser considerado também que, se busque o retorno da credibilidade da EJA.

Registre-se que a opção por esta temática, se justifica pelo interesse em entender as implicações existentes nesse meio educacional, além de procurar saber se há perspectivas de melhorias no ensino do referido setor, e também, por tentar compreender os fatores envolvidos que levam ou tornam a EJA uma modalidade de ensino tão diferenciada das outras, tendo como base os altos índices de evasão escolar.

Além disso, deve-se levar em conta, os desafios que são enfrentados quanto à escolha, organização e tratamento de conteúdos curriculares de Geografia para e na EJA pensando nos jovens e adultos trabalhadores, havendo que, para ocorrer uma educação eficaz, propondo, por exemplo, que aconteça uma remodelação ou recontextualização pedagógica da prática docente, gerando mudanças sobre os debates, discursos e os saberes produzidos em contextos diversos dos que acontecem ou ocorrem nas escolas.

Para além da reorganização dos conteúdos e da socialização destes, destacando o ensino de Geografia na EJA, há que considerar o preparo e a qualificação dos docentes dessa modalidade de ensino, uma vez que eles devem ser capazes de preparar os alunos para atuar no mercado de trabalho. Há também que, valorizar, incluir e explorar os conhecimentos de vida trazidos pelos estudantes, transformando-os em resultados e conteúdos apropriados para serem utilizados em suas vivências cotidianas.

É possível, mediante o que foi exposto anteriormente problematizar a temática proposta, levantando a questão que pode ser representada da seguinte maneira: Será que a EJA é capaz de alcançar os objetivos de preparar seus alunos para o mercado de trabalho, bem como, ajudá-los a reconquistar a autoestima, a inclusão e a confiança enquanto cidadãos?

Assim, mediante essas considerações, pode-se registrar que, o objetivo geral deste trabalho é: realizar uma análise acerca da modalidade de ensino EJA, lançando um olhar sobre as práticas docentes realizadas nas escolas, considerando a clientela atendida em relação à disciplina de Geografia e ao mundo de trabalho dos alunos atendidos.

E quanto aos objetivos específicos, têm-se que alguns são importantes para contribuir com o alcance do principal, sendo eles: conceituar EJA, Geografia e mercado de trabalho,

considerando o histórico dessa modalidade de ensino, o mundo do trabalho dos educandos e o ensino da Geografia na ou pela a mesma; enumerar características da escola enquanto espaço social e cultural; fazer uma breve análise acerca do papel do professor de Geografia na EJA, além de tecer comentários a respeito do currículo atual da EJA.

Tendo em vista os objetivos propostos, serão utilizados os procedimentos e técnicas necessárias para alcançá-los, destacando: uma pesquisa bibliográfica, fazendo um levantamento da teoria sobre o ensino da EJA voltado aos alunos trabalhadores, complementando com referências a respeito da disciplina de Geografia e outras tantas informações necessárias ou pertinentes que venham promover e facilitar a compreensão e a ampliação dos conhecimentos encontrados e ou disponíveis durante o estudo.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica que investigou o assunto e levantou a fundamentação teórica do texto, realizando um estudo com base em obras e autores que tratam do assunto, numa abordagem exploratório para embasar teoricamente o estudo aqui proposto.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. ALUNOS TRABALHADORES E A EJA

A EJA hoje, é uma dimensão que abriga e atende um contingente considerável de jovens e adultos, que se vêem ou estão de volta aos bancos escolares em busca dos estudos ‘atrasados’, que por sua vez, poderão ajudá-los a alcançar uma melhor qualificação para o mercado de trabalho, além de permitir-lhes recuperar a autoestima há muito tempo perdida e, também, reencontrar ou resgatar a identidade humana e cultural desses educandos atendidos nessa modalidade de ensino, o que de acordo com Bispo; Ferreira; Alves (2014), se sabem que,

[...] esses jovens e adultos são vistos como pessoas desqualificadas para o exercício da cidadania, sem contribuição como pessoas constitutivas e construtoras de conhecimento. São indivíduos que convivem e enfrentam preconceitos, críticas e discriminação, tanto no ambiente familiar como na vida em sociedade (BISPO; FERREIRA e ALVES, 2014, p. 4).

Para estes jovens e adultos que buscam a escola, a EJA é vista como o recurso ou meio para crescer e melhorar na vida e ter um futuro melhor, ou seja, como alunos querem se sentir

sujeitos e, trabalhadores que são, desejam e esperam atuar, participar e crescer enquanto seres culturais, sociais e econômicos como devem ser, e segundo Ribeiro (2001) por tudo isso, “[...] A alfabetização e a educação de base de adultos devem partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los” (RIBEIRO, 2001, p. 23).

Assim, é preciso considerar as diversidades apresentadas pelo conjunto dos alunos, por turma, analisando-as identificando-as e valorizando-as, e, acima de tudo, tornando-os vinculados aos tópicos/temáticos postas pelo currículo oficial, para que, os alunos possam se apropriar deles e entender seus problemas e ou vivências e poderem superar os mesmos.

Há que se levar em conta que estes estudantes não têm percepção do que são capazes e sabem sobre o mundo, por isso, voltam a estudar, contudo, conforme aponta Gadotti (2008):

A EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve sim constituir uma identidade própria, sem concessão à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular (GADOTTI, 2008, p. 121).

O importante é pensar e entender como esses jovens e adultos pensam e aprendem, levando em consideração três dimensões diferenciadas ocupadas por eles: o fato de não serem mais crianças (já têm uma enorme bagagem); vivenciar o sentimento de exclusão escolar (impossibilidade de participar do ensino regular); e a condição de ser parte de determinados grupos culturais.

Então, não basta que se debata acerca da vida e do trabalho dos alunos da EJA, é necessário que o ensino promova discussões articulando educação e trabalho, não apenas pensando, mas, tendo uma percepção clara de que a volta destes à escola e o significado dos conhecimentos ali construídos, devem ter relações diretas à vida e à rotina dos indivíduos que vivenciam no e com o universo do trabalho.

3.2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (P.P.P) DA EJA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma proposta da escola para o ano de 2013, e o mesmo tem como meta traçar objetivos que orientem a base comum da educação. Compreende o mesmo, a adequação dos objetivos, conteúdos, metodologias e processos avaliativos para atender às particularidades de cada aluno, quanto as suas expectativas. Esse projeto vem para garantir a prática pedagógica e a melhoria de qualidade do ensino-aprendizagem. Busca alternativas e soluções no âmbito da educação, e também para o pleno desenvolvimento físico e intelectual da clientela atendida.

Seu processo de elaboração fundamenta-se numa ação conjunta de toda a comunidade escolar, lembrando que esse projeto é flexível à incorporação de novas prioridades, sejam da unidade escolar ou da comunidade. Objetivos do (PPP): procurar evidenciar os problemas pedagógicos que existem na escola, buscando solucioná-los e que levem os alunos a participarem de maneira efetiva em todas as atividades e ainda:

- ✓ Compreender os motivos que levam os alunos ao baixo rendimento escolar;
- ✓ Constatar métodos para melhorar a adaptação na construção do saber e desenvolvimento dos alunos;
- ✓ Proporcionar momentos para que os professores tenham tempo de planejar melhor suas atividades docentes.

O colégio conta com 9 turmas de 6º ao 9º ano no período matutino, 11 turmas do 1º ao 9º ano no período vespertino e 6 turmas da EJA 1º fase no período noturno. Mais nos dias atuais as salas do EJA estão cheias, contando com 11 salas (todas ocupadas), pois, esse plano foi elaborado em 2013, e hoje já ocorreram algumas modificações.

O corpo docente é composto por 38 profissionais, sendo todos com formação em nível superior e grande parte com Pós-Graduações. Tem também o diretor, a coordenadora entre outros funcionários, como merendeiras e vigias etc. No relatório foi falado das solicitações que foram feitas para a recreação dos alunos, onde foi pedido a cobertura da quadra pelos mesmos, e hoje no ano de 2018, vê-se que foi atendido o requerimento referente à quadra.

A biblioteca através da parceria com a empresa John Deere foi totalmente reformada, ganhou um espaço ótimo e vai ser destinado um funcionário para ficar na parte da noite, por que durante esse horário ela ficava fechada, e assim causando a exclusão dos alunos da EJA, que também poderiam utilizá-la, tanto para pegar livros, bem como para realizar atividades.

Muitas das coisas requeridas não foram atendidas como, a construção de um laboratório de ciências e também a construção de um refeitório, pois os alunos não têm onde tomar as refeições e ficam expostos ao tempo durante os lanches, se tiver chovendo é um problema, os alunos têm que se dirigirem para sala dos professores que é de onde se tem acesso à cozinha. Outro problema em relação ao (PPP), foi extremamente difícil ter acesso a ele, houve certa dificuldade na disposição do mesmo, por parte da coordenação, sendo ele um documento que todos podem ter acesso, não é certo por parte da coordenação agir assim.

Neste plano diretor também tem as funções do ensino EJA, que se segue abaixo:

- ✓ Função reparadora – ensino com qualidade e, sobretudo ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo o qualquer ser humano de ter acesso a um bem real e simbolicamente importante.
- ✓ Função equalizadora – possibilitar aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participações, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos.
- ✓ Função qualificadora – refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequações podem ser atualizadas em quadros escolares.

O PPP é o documento de maior completude na escola. Ele tem informações sobre toda a estrutura organizacional e funcionamento da escola, nos aspectos pedagógicos, administrativos, normas de funcionamento, proposta curricular, fins, objetivos, missão, princípios norteadores. Ele apresenta toda a disponibilidade da escola em termos de recursos humanos e materiais. Enfim, nele, constam todas as reais intenções da escola, sua vontade política de agir como instituição no sentido de cumprir suas finalidades.

No entanto, muitas vezes nem todas as ideias propostas no documento são postas em prática, tornando-o mais utópico que prático. O PPP retrata a identidade da escola e, como tal exige que as ações escolares tenham como pano de fundo essa identidade. A comunidade escolar só a conhecerá mediante a prática das ações preditas e previstas no documento, percebendo, aqui, o significado das práticas escolares propostas e seu efetivo cumprimento na sua totalidade.

3.3. O CADERNO PEDAGÓGICO (C. P.) DA GEOGRAFIA

A partir de uma reflexão sobre a Geografia ensinada na EJA, tem-se que essa modalidade de ensino apresenta-se diferentemente daquela das crianças e adolescentes, ministrada no chamado período (faixa etária própria) de idade da educação regular, e que segundo Santos (2011) são diferenças representadas,

[...] pelo conjunto de características específicas de seu público, em geral detentor de experiências significativas de vida e possuidor de intensa inserção no mundo do trabalho [...] os que frequentam o sistema público de ensino, trazem também a marca da sociedade de classes (SANTOS, 2011, p. 25).

Daí, ser possível entender porque jovens, adultos e idosos buscam este curso, pois, ingressaram muito cedo no mercado de trabalho, não podendo estudar na época certa, valendo registrar que, foram obrigados a trabalhar fora para ajudar os pais na manutenção

socioeconômica de suas famílias, ainda quando eram crianças ou adolescentes, o que para Moreira (2013) o papel da Geografia é,

[...] através da análise dialética do arranjo do espaço, serve para desvendar máscaras sociais, vale dizer, para desvendar as relações de classes que produzem esse arranjo. [...] por detrás de todo arranjo espacial, estão relações sociais, que nas condições históricas do presente, são relações de classes (MOREIRA, 2013, p. 2).

Neste sentido, faz-se necessário que a Geografia se torne aquela ciência voltada, caso queira se apresentar revestida de sentido útil, que será capaz de atuar e praticar a transformação no sistema de produção e de controle social na vida dos indivíduos, condição esta que deve ser aceita por aquelas pessoas que pensam e esperam levar a Geografia para um patamar capaz de suprir as necessidades presentes e urgentes nos dias atuais, e assim de acordo com Santos (2011) apud Brasil (2002):

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA (DCNEJA), ao caracterizarem os cursos específicos para esse público, ressaltam, por exemplo, que o trabalho é o contexto mais importante da experiência curricular e que, “neste sentido, o projeto pedagógico e a preparação dos docentes devem considerar, sob a ótica da contextualização, o trabalho e seus processos e produtos desde a mais simples mercadoria até seus significados na construção da vida educativa” (SANTOS, 2011, p. 31, apud BRAIL, 2002, p. 123).

Fica evidente que, o trabalho e suas implicações são referências básicas para os debates e montagem de projetos docentes no âmbito da EJA, e assim, devendo ser enxergadas aí diversas oportunidades para o (re) aproveitamento dos conhecimentos que os educandos trazem de casa e de seu grupo social, podendo usar o tema (trabalho) como ponto de partida para organizar os conteúdos escolares no que se refere aquela Geografia já presente nos diferentes livros didáticos conhecidos e utilizados na maioria das escolas, sendo importante ainda considerar o que diz Santos (2011):

A especificidade da EJA é atendida quando se articula trabalho, seja em sentido social, seja em sua dimensão histórica, à produção do espaço. Construir a ideia de que todos são responsáveis por essa produção, inclusive os trabalhadores [...]. Na EJA, [...] a proporção dessa premissa alcança graus bastante elevados, uma vez que muitos dos alunos já fazem parte do processo produtivo e já têm demarcado seu lugar na divisão social do trabalho... (SANTOS, 2011, p. 40).

Daí, levar em consideração também que, esses alunos trabalhadores participam do processo de produção do espaço, mas, em decorrência da divisão de classes, seus papéis e funções já se apresentam de modos diferentes. Acrescente-se que, estas aberturas e novidades propostas na Matriz Curricular, visam e vêm reforçar a importância da Geografia, que então, torna-se mais humana, voltando para a formação dos sujeitos, tendo em mente, a partir de algumas mudanças que se fazem presentes no que tange à vivência espacial vivenciada no universo globalizado, contexto este que compreende, o dia-a-dia, as relações e implicações

subjetivas, os meios de comunicação, as diversidades linguísticas e outras tantas características postas pela globalização, incluindo nesta, a urbanidade, a informatização, a tecnologia entre outras, valendo registrar outra observação da mesma autora:

[...] nas décadas de 1990 e de 2000, consolidou-se a área de pesquisa no ensino, na graduação, na pós-graduação e em rede com professores da escola básica. Essa área ganhou espaço acadêmico, profundidade teórica, amplitude temática. (CAVALCANTI, 2016, p. 405).

Assim, essa nova Geografia pensada parece ser capaz de assumir um papel real no sentido de se tornar uma Geografia Crítica, tendo em vista que as propostas feitas nos anos de 1990, foram aos poucos, conquistando a adesão de pesquisadores do assunto que passaram a voltar sua atenção aos professores de Geografia, focando-se na Pedagogia e na Didática, buscando subsídios que possibilitassem melhorar os cursos de formação desses docentes, formando-os adequadamente para exercer o ensino da mencionada disciplina.

3.4. RELAÇÕES ENTRE O P.P.P E O C.P (MATRIZ CURRICULAR DE GEOGRAFIA PARA A EJA).

Ao observar as sugestões apresentadas na Matriz Curricular de Geografia para a EJA, vê-se que foram consideradas conteúdos que estão relacionados à vivência dos alunos na sociedade, daí, a importância que os docentes construam em conjunto com seus alunos uma maneira diferenciada de estudar juntos estes tópicos, de forma a adequá-los à vida social dos educandos ali atendidos.

Para que tal aconteça, é necessário que haja diálogos abertos e críticos entre alunos e professores, para que um possa reconhecer o que outro precisa e espera, e juntos aprendam o que melhor fazer, numa ação reflexiva, renovando as relações que envolvem os atos de ensinar e aprender nas salas de aulas. Há que considerar o que diz Teixeira et al (2010, p. 90):

Com os movimentos de renovação do pensamento geográfico surge a Geografia Crítica, que propõe a transformação da realidade social, colocando o saber como uma arma desse processo. [...] Neste sentido, é imprescindível providenciar recursos didático-pedagógicos, tecnológicos, para desenvolver uma educação na diversidade cultural, étnica, de gênero, religiosa, e outras que tem como eixo as possibilidades de aprendizagem.

Por isso, deve-se aproveitar as sugestões colocadas na Matriz Curricular de Geografia, e, utilizar atividades e materiais que criam e ou oportunizam em grupos e ou coletivamente, em que toda a escola esteja envolvida e, acima de tudo, respeitando as muitas diversidades presentes no espaço escolar, sejam elas de quaisquer natureza: física, comportamentais, habilidades, mentais, deficiências diversas, culturais, sociais, raças, cores, idades, experiências, desajustes, emocionais, índoles, tendências, etc., para estabelecer e promover um ensino de

Geografia engajado ao universo dos educandos da EJA. É ainda, Teixeira et al (2010, p. 90) que alerta,

[...] Neste contexto, a leitura geográfica da realidade atual deve estimular os estudantes a considerar diferentes ações sociais, econômicas, políticas e culturais, a dinâmica socioespacial, os impactos ambientais e as marcas que identificam os diferentes lugares, com o objetivo de se tornarem cidadãos críticos e participativos diante da realidade vigente.

Assim, ao considerar uma educação voltada, pensada e interessada na aprendizagem de todos, há que planejar e vivenciar atividades que dizem respeito às necessidades da realidade dos alunos, ainda mais, se este planejamento estiver condizente com o projeto da escola, que, por sua vez, haverá de conter ou contemplar uma educação de qualidade ministrada pela EJA.

É por isso, que acredita-se que a Matriz Curricular de Geografia para a EJA, mesmo que aqui tenha sido apresentada a primeira página (p.92) de um total de 20 páginas (de 92 a 112) que compõe o Caderno Pedagógico da Geografia, diante dos Conteúdos/Conceitos (Identidade, convívio e relações pessoais, além da Representação e Localização, cujos Eixos Temáticos (Relações Sociais e Cartografia), que em uma única página sugere ou propõe uma série de expectativas de aprendizagens geográficas importantes, capazes de serem alcançadas, considerando a 1ª etapa do 1º semestre.

Nesse caso, há que ser analisada, debatida e acordada cada uma das expectativas propostas, e após estes procedimentos em conjunto – professor e alunos –, deve-se estabelecer mudanças, acréscimos e ou melhorias em cada tópico (ou eixo temático), e juntos, combinar e planejar quais atividades e recursos (materiais) serão usados para ensinar e aprender (de forma coletiva e concreta) os conceitos/conteúdos implicados nos eixos.

Importa registrar aqui (no final) deste estudo, uma observação importante para com o ensino de Geografia, trata-se da estratégia da interdisciplinaridade, por acreditar que ela será útil e até mesmo necessária para vivenciar as expectativas de aprendizagem propostas pela Matriz Curricular de Geografia para a EJA, sendo que a mesma (interdisciplinaridade) deverá ser debatida, apreciada e decididamente aceita e vivenciada pelos educandos, valendo dizer que, estas sugestões são relevantes, uma vez que elas cobrem ou atendem ao que é previsto no Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) de cada escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as informações ou resultados encontrados, é possível dizer que, reencontrar ou resgatar a identidade humana e cultural dos educandos da EJA é essencial, precisando

lembrar que esses jovens e adultos são vistos como pessoas desqualificadas para o exercício da cidadania, sem contribuição como pessoas constitutivas e construtoras de conhecimento, ou seja, são indivíduos que convivem e enfrentam preconceitos, críticas e discriminação, tanto no ambiente familiar como na vida em sociedade (BISPO; FERREIRA e ALVES, 2014).

A EJA pode ser vista como “[...] A alfabetização e a educação de base de adultos e deve partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los” (RIBEIRO, 2001, p. 23).

O ensino de Geografia, segundo Moreira (2013) diz o seguinte, é importante, porém é necessário se ater ao seguinte, repensar a geografia, a partir da categoria formação espacial articulada às categorias de formação econômica-social e de modo de produção, condição necessária para entender-se o espaço como espaço-social e espaço-tempo, eis uma perspectiva que nos parece capaz de abrir-lhe caminhos no cipoal de ambiguidades em que está secularmente mergulhada. (MOREIRA, 2013).

Segundo Ascensão e Valadão (2014) no estudo do espaço, a descrição e análise deve-se centrar, “... na interpretação espacial de um dado fenômeno decorrente da interação entre diferentes componentes”, e que a não atenção dessa postura e a falta de uma leitura adequada do espaço, “pode gerar distanciamentos entre o que se ensina em Geografia e a vivência imediata dos alunos”, complementam os autores mencionados.

Diante disso, pode-se dizer que o ensino possibilita a cada momento vivido no espaço escolar, o refazer sobre o passado, o antigo, construindo novas coisas, e, nessa mão dupla, dificilmente não poderá haver previsões de ou sobre quem vencerá, porém, haverá oportunidades para se analisar melhor e refletir sobre o processo educacional, devendo levar a sério o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) cujos objetivos são:

- ✓ Compreender os motivos que levam os alunos ao baixo rendimento escolar;
- ✓ Constatar métodos para melhorar a adaptação na construção do saber e desenvolvimento dos alunos;
- ✓ Proporcionar momentos para que os professores tenham tempo de planejar melhor suas atividades docentes.

Desta forma, vale dizer também que, o ensino de Geografia, oportuniza a estratégia da interdisciplinaridade, por acreditar que ela será útil e até mesmo necessária para vivenciar as expectativas de aprendizagem propostas pela Matriz Curricular de Geografia para a EJA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que aqui se encerra buscou refletir acerca das circunstâncias, características e implicações que permeiam a modalidade de ensino EJA, relacionando-a ao mercado de trabalho em decorrência da realidade que é vivenciada pelos alunos enquanto trabalhadores que são em sua grande maioria, e também, dando relevância ao ensino da Geografia ministrada nesse curso escolar. Percebe-se que há enormes diferenças entre as muitas teorias que versam sobre a mesma e a realidade em que ela é proposta e oferecida aos educandos, em especial, no que se refere aos programas curriculares e às metodologias utilizadas, e também, no tocante à formação adequada e não continuada dos docentes.

As atitudes pedagógicas dos professores demonstram que, há falhas nas suas qualificações, uma vez que ainda trazem e ministram suas práticas docentes através de posturas tradicionais, utilizando-se de aulas expositivas, mecanizadas, repetitivas, em que sempre, só os docentes sabem e falam e os alunos nunca abrem as suas bocas.

Então, para os alunos a situação parece ser normal, uma vez que retornam à salas escolares, apenas para conseguir um certificado de conclusão, com o qual, qualquer um pode melhorar sua função no trabalho e ou alcançar um aumento salarial, não importando como agem ou se comportam os docentes, já que as aulas e os conteúdos por eles repassados não têm a ver com as realidades de suas vidas e, por isso, sentindo-se desmotivados, um grande número de alunos deixa a escola o que faz crescer a evasão na EJA.

O presente trabalho reforça que, é necessário planejar e promover mudanças no currículo escolar, na qualificação adequada dos profissionais docentes, nas políticas públicas direcionadas a essa modalidade de ensino e no planejamento, priorizando a utilização e a criatividade nas atividades metodológicas para dinamizar as aulas, e, todas essas providências juntas, certamente, virão possibilitar a reversão do cenário conhecido e vigente atualmente arraigado na EJA.

Enfim, vale registrar que, todas as questões aqui analisadas estão presentes nos diferentes contextos escolares voltados para o ensino da EJA, que sempre desperta o interesse daqueles que esperam e desejam compreender melhor esse universo educacional. Ainda, em tempo, é válido registrar que, com as sugestões propostas pela Matriz Curricular de Geografia para a EJA, já é possível prever, planejar, ensinar e aprender Geografia, criando um novo jeito, modo ou maneira de se trabalhar os conceitos/conteúdos por meio de eixos temáticos, que por sua vez, compreendem um conjunto de expectativas de aprendizagens geográficas, e o que é melhor ainda, de forma interdisciplinar e coletivamente.

E, também é possível ainda dizer que, as expectativas de aprendizagem apresentadas nessa Matriz Curricular são muito importantes, pois, além de assinalar sobre o que é proposto no Projeto Político Pedagógico de cada Escola, representa (quase) um modelo de plano de aula de Geografia, facilitando o trabalho e o planejamento dos docentes da EJA.

6. REFERÊNCIAS

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. **Diálogos sobre Ensino de Geografia- a prática pedagógica como componente curricular**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BISPO, Jérsica Maria Santos Ferreira; FERREIRA, Paula Monique Rodrigues; ALVES, Samantha Tábata Vieira. **Educação de Jovens e Adultos: Uma realidade para alunos trabalhadores**. São Paulo (SP), UFSP, 2014.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? Um olhar sobre os elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo**. Goiânia (GO): UFG, 2016.

FRIGOTO, Gaudêncio. **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, M. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, Ruy. **A Geografia Serve para Desvendar Máscaras Sociais**. Geografia: Teoria e Crítica. O Saber Posto em Questão, 2009.

RIBEIRO, Vera Maria Mosagão. **Educação de Jovens e Adultos: ensino fundamental proposta curricular**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

ROSSI, W. G. **Capitalismo e educação: contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

RUMMERT, S. M. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI: o “novo” que reitera antiga destituição de direitos. **Revista de Ciências da Educação. Lorena (SP), n. 2**, 2007.

SANTOS, Ênio Serra dos. **O mundo do trabalho na Geografia a ser ensinada na Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: UFF, 2011.

SCHLTZ, **O valor econômico do saber**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

SILVA, Maria José Sousa da *et al.* **A evasão escolar na educação de jovens e adultos.** João Pessoa (PB): UEPB, 2015.

TEIXEIRA, Dama Soares, et al. **EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, Matriz Curriculares – Primeira e Segunda Etapas – Ensino Fundamental. Currículo em Debate.** Goiânia (GO): SE/GEGO, 2010.